



Universidade do Minho
Escola de Engenharia

Ata da Reunião do Conselho de Escola

EEUM-CE-03/2020

21 de outubro de 2020

Aos vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte, reuniu pelas catorze horas e trinta minutos, por modo remoto via plataforma ZOOM, o Conselho de Escola de Engenharia da Universidade do Minho, com a agenda que consta da convocatória em anexo (Anexo 1 - CE-03/2020).

Presenças: a) Professores e Investigadores: José António Colaço Gomes Covas, Paulo Jorge Gomes Ribeiro, Filomena Maria Rocha Menezes Oliveira Soares, Olga Machado Sousa Carneiro, Luís Manuel Dias Coelho Soares Barbosa, Paulo Alexandre Ribeiro Cortez, Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais, Raul Manuel Esteves Sousa Figueiro, Rui Manuel Sá Pereira Lima, José Mendes Machado, Tiago Filipe da Silva Miranda; b) Estudantes: André Gomes Pereira, Catarina Cubo da Fonte; c) Não docente: Acácio Rui Santos Costa.

Ausências justificadas: João Luís Piedade Pinheiro.

Pedro Miguel Ferreira Martins Arezes participou, como convidado, na qualidade de Presidente da EEUM.

Paulo Ribeiro secretariou a reunião.

1. Informações

O Presidente do Conselho, José Covas, informou que foram enviados para homologação do senhor Reitor os seguintes regulamentos: Regimento do Conselho de Escola, Regulamento do Departamento de Engenharia Biológica e o Regulamento do Departamento de Engenharia de Polímeros.

O Presidente do Conselho de Escola solicitou ao Presidente da Escola, Pedro Arezes, informações sobre os principais resultados da reunião do Conselho Consultivo, que decorreu a 10 de setembro de 2020, tendo o Presidente da Escola apresentado uma síntese dos contributos em relação aos assuntos de caráter pedagógico, científico e de interação com a sociedade referentes com o governo da Escola: i) agilizar a comunicação e acesso das empresas à EEUM; ii) facilitar apoio às empresas em questões técnicas/ consultoria, incluindo a colaboração contratual com os docentes; iii) continuar a trabalhar as *soft skills*, como complemento das competências técnicas; iv) manter/fomentar os “estágios” de fim de curso); v) dar mais visibilidade à I&D e fazer a “ponte” com as empresas; vi) mudar a postura das empresas de preferirem soluções “chave na mão” e não um envolvimento nas atividades de I&D.

Por último, o Presidente do Conselho informou que o membro Raul Manuel Esteves Sousa Figueiro foi eleito Diretor do Departamento de Engenharia Mecânica, tornando incompatível a sua manutenção neste Conselho, devendo ser substituído por António Nestor Ribeiro.

2. Aprovação da ordem de trabalhos

O presidente do CE informou que não foram apresentados novos regulamentos para apreciação deste Conselho, resultando na eliminação do ponto 4. “Apreciação de regulamentos de subunidades orgânicas da EEUM” da agenda ordem de trabalhos.

A alteração da agenda foi aprovada por unanimidade.

3. Aprovação da ata da reunião anterior

Após a inclusão de alguns contributos, foi aprovada por unanimidade a ata da reunião EEUM-CE-02/2020 de 22 de julho de 2020 pelos membros conselheiros presentes nessa reunião, com a abstenção do membro José Machado, que não havia tomado posse até à data da reunião.

4. Ponto de situação dos grupos de trabalho do CE

O Presidente do Conselho, José Covas, convidou os quatro grupos de trabalho a fazerem o ponto de situação sobre o trabalho desenvolvido até à data da reunião. As equipas são constituídas pelos seguintes elementos:

- i) Linhas de orientação estratégica da Escola (Raul Figueiro, Tiago Miranda, Paulo Cortez e Paulo Novais)
- ii) Indicadores de desempenho e gestão (José Covas, Luís Barbosa e José Machado)
- iii) Linhas de orientação pedagógica/ ensino (Olga Carneiro, Filomena Soares, Rui Lima, Paulo Ribeiro e André Pereira)
- iv) Atos eleitorais (Catarina Cubo da Fonte, André Pereira, João Pinheiro e Acácio Costa)

Raul Figueiro apresentou uma síntese do trabalho realizado no grupo *i) Linhas de orientação estratégica da Escola*, indicando que o trabalho se encontra numa fase inicial, tendo já sido definidas as temáticas e o modelo de funcionamento que o grupo iria adotar no desenvolvimento do seu trabalho. Deste modo, o grupo definiu que as linhas de orientação estratégica irão incidir sobre três eixos estratégicos: 1) posicionamento da EEUM na Universidade do Minho (nível interno); 2) posicionamento da EEUM no contexto nacional e internacional atual (benchmarking) e indicações sobre qual o posicionamento para a próxima década; 3) posicionamento da EEUM na sociedade (relação com o meio envolvente). Em termos metodológicos, ficou definido que cada eixo terá um tratamento e análise autónoma, recorrendo a uma análise SWOT, ao levantamento de um vasto conjunto de indicadores e a uma análise dos *rankings* internacionais existentes.

Entre as muitas questões levantadas na discussão sobre tema, foi possível destacar que a metodologia deveria ser objetiva, simplificada e por tipologia de elementos da EEUM (e.g., investigadores, docentes, funcionários, etc.). Para além disso, foi realçado por vários membros a necessidade de se procurar mostrar e reivindicar, sobretudo dentro da UMinho, o peso e a relevância da em termos de centros, departamentos e cursos, quer ao nível de número de estudantes e docentes, quer em termos financeiros. Esse peso e relevância deviam permitir dotar a EEUM de uma estrutura de gestão mais flexível através de uma estrutura orgânica de maior dimensão, dispondo de mais elementos de apoio e gestão nas vertentes científica e pedagógica, incluindo mais vice-presidências.

Luis Barbosa apresentou uma síntese do trabalho realizado no grupo *ii) Indicadores de desempenho e gestão*, explicando que estes indicadores terão como principais propósitos a avaliação do desempenho, o planeamento estratégico e a comunicação e divulgação de resultados. Neste domínio, os indicadores terão de estar articulados com a estratégia da EEUM, devem permitir a realização de estudos comparativos dentro da UMinho e com instituições congéneres e devem ser percebidos como elementos orientadores ao longo do tempo em relação à missão da EEUM. Desta forma, os indicadores de desempenho e gestão devem ser uma mais valia para a Presidência da Escola e apresentar as seguintes características: significativos (propósito claro); rastreáveis (ligação sistemática às fontes); claros (integráveis numa estratégia de comunicação); mensuráveis (procedimento de recolha, classificação e normalização); analisáveis (procedimentos de análise especificados) e resilientes (em termos técnicos e institucionais).

Luis Barbosa também apresentou alguns exemplos de indicadores que a EEUM e outras instituições congéneres nacionais e internacionais utilizam nos seus canais de divulgação e que poderão ser usados como ponto de partida para a definição de potenciais indicadores de desempenho que o grupo pretende definir. Assim, foram apresentados os seguintes exemplos de indicadores: Estudantes/cursos/programas (acesso; taxas de graduação e anos utilizados; Índice de aprovações por curso/ano/género/ proveniência...; Empregabilidade a x/y/z alunos; Envolvimento estudantil; Pessoal (carga de trabalho/ produtividade, rácio aluno/ *staff* por categoria, distribuição etária/ categorias); Desempenho académico; Projetos; *Outreaching*, Infraestruturas; Finanças (custos administrativos por aluno/ investigador/ professor/ projeto); Receitas (propinas/ bolsas/ doações/ projetos); Dados orçamentais de cursos/ departamentos/ programas).

Por último, Luis Barbosa apresentou uma possível arquitetura de um sistema de informação multiobjectivo - “EEUM Barómetro”, relativo aos indicadores de desempenho e gestão, para alimentar o sistema de comunicação da Escola. Para este efeito será necessário identificar que dados e que procedimentos (recolha, tratamento, reporte e monitorização) devem ser implementados, bem como qual a equipa e *software* que poderão ser usados no sistema de informação.

Da discussão sobre o trabalho apresentado pelo grupo *ii) indicadores de desempenho e gestão* é possível destacar os seguintes pontos: evitar sobrecarregar com pedidos de informação os vários elementos (docentes, investigadores, estudantes, entre outros) da EEUM através da eventual definição de uma estrutura de recolha de informação assente numa lógica de pontos focais; deve ser utilizada, tanto quanto possível, informação de indicadores já existentes, de modo a evitar ao máximo a recolha de informação junto dos membros da EEUM; os resultados devem ser rastreáveis e passíveis de ser utilizados por potenciais avaliadores do desempenho da instituição; deve ser analisado o barómetro que o Conselho Geral da UM está a construir para avaliar o desempenho das medidas da Reitoria, como potencial exemplo a seguir por este grupo de trabalho.

Rui Lima apresentou uma síntese do trabalho realizado no grupo *iii) Linhas de orientação pedagógica/ ensino*, indicando que o trabalho será dividido em duas fases: fase 1 - diagnóstico e a fase 2 - propostas. Nesta reunião foi apresentada a estratégia para a realização do diagnóstico da situação existente, de modo a perceber o posicionamento e o estado do processo de ensino e aprendizagem ativa (*Active Learning*) na EEUM. Para esse efeito, foi realizado um breve enquadramento sobre o que se entende por aprendizagem ativa, seguindo-se uma apresentação do projeto: “Mapear as estratégias ativas de ensino-aprendizagem na EEUM”. Este projeto irá incidir sobre o levantamento do estado da aprendizagem ativa nos cursos de mestrado integrado da EEUM, através da auscultação a dois grupos: docentes e estudantes, com base num instrumento comum que incluirá o processo de recolha e tratamento da informação. Foi, ainda, apresentada a calendarização de um plano de trabalhos com três tarefas: 1) Instrumento; 2) Recolha; 3) Análise.

Entre muitas questões levantadas da discussão sobre tema foi possível constatar que o grupo tinha apresentado uma estratégia bem definida, evidenciada pela apresentação da calendarização das tarefas a realizar. Para além disso, levantaram-se algumas questões acerca do instrumento e da forma como este poderia ser operacionalizado, assim como que tipo de resultados se espera alcançar e como poderá ser feita a sua comunicação.

Catarina Cubo apresentou uma síntese do trabalho realizado no grupo *iv) Atos Eleitorais*, indicando que o grupo havia reunido com a Presidência e o Gabinete de Comunicação da Escola para promoverem o futuro ato eleitoral da eleição dos representantes dos estudantes no Conselho de Escola. Para além disso, apresentou um conjunto de iniciativas para que a Escola divulgue melhor a atividade e o papel do Conselho de Escola junto dos estudantes. Neste âmbito, foi proposto que se divulgue no site da Escola, de uma forma clara e objetiva, o que é Conselho de Escola e quais os seus representantes, como é que os alunos podem fazer parte deste órgão, colocar um conjunto FAQs e o regulamento eleitoral acessível aos estudantes. O grupo indicou, ainda, que deveriam ser produzidos conteúdos audiovisuais mais apelativos e alinhados com os canais de comunicação que os estudantes usam atualmente, como por exemplo a produção de vídeos para distribuição em diferentes plataformas digitais e redes sociais. Deste modo, o grupo entende que seria possível aumentar a participação e interesse dos estudantes nas eleições para o Conselho de Escola da EEUM.

Da discussão sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo *iv) Atos Eleitorais* resultou o apoio dos restantes membros do Conselho às propostas apresentadas, tendo havido o respetivo reconhecimento e informação do Presidente da Escola sobre o esforço que os órgãos de comunicação e imagem da EEUM estão a realizar para ultrapassar as limitações da plataforma utilizada para divulgação deste tipo de informação.

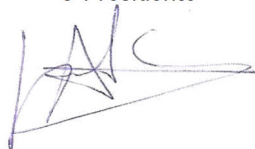
5. Outros assuntos

De acordo com o artigo 10º (Reuniões) do Regimento do Conselho de Escola, está previsto que este órgão reúna ordinariamente três vezes por ano e, extraordinariamente mediante convocação do seu Presidente. Assim, José Covas informou que se não forem submetidos regulamentos para apreciação deste Conselho não haverá necessidade de haver mais nenhuma reunião no presente ano.

Para além disso, foi discutido que, enquanto órgão estratégico, o Conselho de Escola deveria fazer uma reflexão sobre os tempos excecionais que se vivem desde março de 2020 em virtude da pandemia COVID-19, assim como tirar algumas lições para o futuro acerca do impacto da mesma no ensino superior.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença e a participação dos conselheiros e deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Presidente e por mim, que a secretariei.

O Presidente



José António Colaço Gomes Covas

O Secretário



Paulo Jorge Gomes Ribeiro